

RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM ESPÉCIES DO GÊNERO CANDIDA

DIAS, SUELEN DE FÁTIMA ANTUNES¹; MACIEL, Kauane Alves¹;
SEIDEL, Mariane Rafaela¹;

Fundamentação/Introdução: As infecções do trato urinário (ITUs) configuram as mais frequentes infecções na prática clínica. Tem sido observado aumento na ocorrência de infecções fúngicas, especialmente por espécies do gênero *Candida*, bem como crescimento nos índices de resistência antifúngica, comprometendo a eficácia terapêutica.

Objetivos: Destacar o uso indiscriminado de antimicrobianos (ATM) como fator de desequilíbrio da microbiota urinária e desenvolvimento de resistência antifúngica em espécies do gênero *Candida* associadas às ITUs.

Delineamento e Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura acerca do impacto do uso indiscriminado de ATM no desequilíbrio da microbiota urinária e desenvolvimento de resistência antifúngica em *Candida* spp. A busca por referências foi realizada na base de dados Google Acadêmico, considerando artigos científicos publicados nos últimos cinco anos.

Resultados: Entre os antifúngicos mais utilizados no tratamento de infecções por *Candida* spp. destacam-se os azóis, que atuam como inibidores da enzima esterol desmetilase, essencial para a biossíntese do ergosterol, componente estrutural da membrana fúngica. Alterações nessa via metabólica estão associadas a mecanismos de resistência, reduzindo a eficácia da ação terapêutica. Adicionalmente, a formação de biofilme é considerada um fator de virulência em *Candida* spp., pois estruturas em biofilme apresentam maior tolerância aos antifúngicos, persistência da infecção, recorrência dos quadros clínicos e disseminação do microrganismo. O uso indiscriminado de ATM contribui para o desequilíbrio da microbiota urinária, favorecendo a seleção de cepas resistentes e colonização por fungos oportunistas. A resistência antifúngica crescente em espécies do gênero *Candida* associadas às ITUs configura um problema clínico e epidemiológico relevante.

Conclusões/Considerações Finais: Dessa forma, a resistência antifúngica deve ser analisada como resultado da interação entre pressão medicamentosa, fatores do hospedeiro e adaptações do microrganismo. Além do desenvolvimento de novos fármacos, são necessárias estratégias de prevenção, uso racional de medicamentos e vigilância laboratorial contínua para reduzir a expansão de cepas resistentes. O diagnóstico precoce e o tratamento correto são fundamentais para o manejo adequado dessas infecções, reforçando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e integrada, capaz de aliar boas práticas diagnósticas, terapias adequadas e medidas preventivas.

Palavras-chave: *Candida* sp; Infecção do Trato Urinário; Microbiota Urinária; resistência antifúngica; Uso Indiscriminado de Antimicrobianos;

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP - Caçador - SC - Brasil